

**PENSAR
POUPAR
GANHAR**

SÉRGIO RODRIGUES

PENSAR POUPAR GANHAR

**APRENDA A GERIR
AS SUAS FINANÇAS PESSOAIS
EM APENAS 3 PASSOS**





www.egoeditora.com
geral@egoeditora.com

Título – Pensar, Poupar, Ganhar
Autor – Sérgio Rodrigues
Revisão de Texto – EGO
Paginação e Design – EGO
Imagens da Capa e Contracapa – *freepik.com*©
Fotografia do autor - Diana Teixeira Lopes©
1ª Edição – Outubro 2023
ISBN – 978-9893503065
Depósito Legal – 523068/23
Impressão e Acabamento – ACD Print

©2023, Sérgio Rodrigues e EGO Editora

Reservados todos os direitos. Esta publicação não pode ser reproduzida,
nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo
sem prévia autorização por escrito da Ego Editora.

*Se não encontrar uma maneira
de ganhar dinheiro
enquanto dorme,
trabalhará até morrer.*

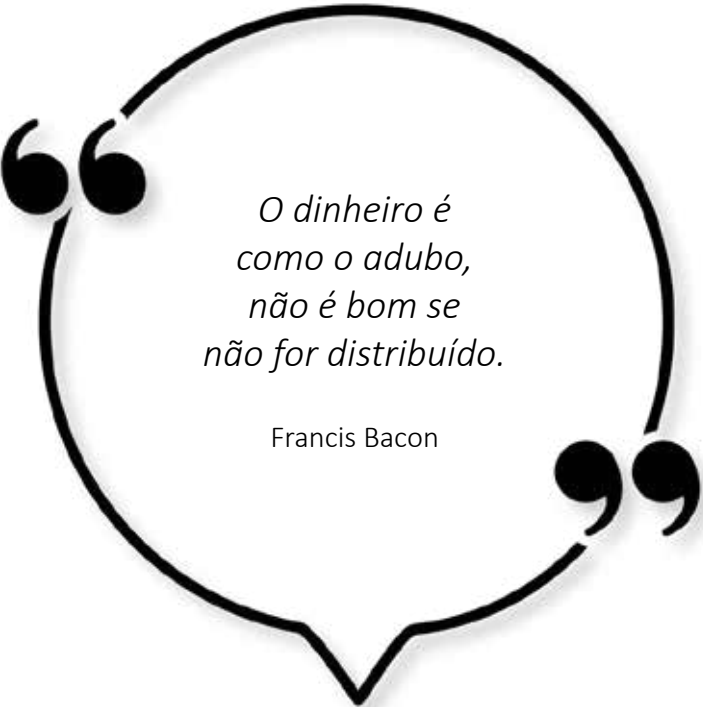
Warren Buffet.

ÍNDICE

Introdução	11
Primeiro Passo: Pensar - Ter Mentalidade de Sucesso	15
A importância de falar sobre dinheiro	16
O ciclo da mentalidade	20
Primeiro passo: o ser	21
Segundo passo: o fazer	25
Terceiro passo: o ter	28
Quarto passo: o dar	29
Quinto passo: o receber	31
As minhas experiências pessoais	32
A psicologia do investidor	37
A necessidade de aprendizagem constante	42
Segundo Passo: Poupar - Gerir o Orçamento Pessoal	45
Conceitos financeiros essenciais	46
Rendimento	46
Gastos	48
Ativos	48
Passivos	49
Património Líquido	54
Fluxo de caixa	56
A dinâmica do fluxo de caixa	56
Gestão do fluxo de caixa	60
Criação de um orçamento pessoal	66
A importância de saber onde estamos	66
Combater a ansiedade de investir	67
Passo a passo na criação de um orçamento	69

Gestão de um orçamento pessoal	76	Gerir o risco Por idade	141
Método 80/20	81	Diversificação	143
Método 50/30/20	82	DCA	144
<i>Jar Method</i>	88	Escolha de investimentos	147
Terceiro Passo: Ganhar - Investir e Enriquecer	93	Receita mágica?	147
Conceitos e termos essenciais	94	Compreensão total do investimento	148
Juro	94	Rentabilidade histórica do investimento	151
Dividendo	95	Custos associados	152
Acumulação, Capitalização de Juros ou de Dividendos	95	Contas Demo	154
Distribuição de Juros ou de Dividendos	96	Prática e aprendizagem constantes	156
TANB (Taxa Anual Nominal Bruta)	97	Empreendedorismo	158
TANL (Taxa Anual Nominal Líquida)	97	Lição 1	159
Mercado Primário	98	Lição 2	161
Mercado Secundário	98	Lição 3	164
Código ISIN	99	Lição 4	165
<i>Ticker</i>	99	Lição 5	167
Classes de ativos	100	Conclusão	170
1. Produtos de capital garantido	103	Agradecimentos	172
2. Obrigações	110		
3. Matérias-Primas	113		
4. Metais Preciosos	114		
5. Ações	115		
6. Imobiliário	117		
Extra- Criptomoedas	121		
Produtos de investimento	124		
Títulos individuais	124		
PPR	125		
Seguros de capitalização	130		
Fundos de investimento	131		
ETF	135		
<i>Peer-to-peer</i>	136		
Risco da carteira	138		
SRRI (<i>Synthetic Risk Reward Index</i>)	140		

INTRODUÇÃO



*O dinheiro é
como o adubo,
não é bom se
não for distribuído.*

Francis Bacon

O mundo das finanças apaixona-me há vários anos, mas diria que 2009 marca um início mais oficial, se assim quisermos, do meu estudo e dedicação ao tema. Nessa altura, frequentava o primeiro ano de licenciatura em Gestão e conheci dois colegas que estavam no mundo dos investimentos já há algum tempo. Ouvi-os falar de ações, dividendos, estratégias e tudo isso fascinava-me. Era um mundo no qual ainda não entrara de forma consistente e estruturada, já que tinha o controlo do meu orçamento, fazia algumas poupanças, mas a parte dos investimentos ainda era feita sem grande critério ou conhecimento. A partir daqui, comecei a estudar, a aprender e a aplicar aquilo que aprendia, até ver resultados. Fui falando sobre o tema e passando o meu conhecimento a outras pessoas do meu círculo mais próximo.

Em março de 2020, a nossa realidade mudou e, subitamente, fomos empurrados para o primeiro confinamento relacionado com a COVID-19, uma pandemia que, poucas semanas antes, tínhamos ouvido nas notícias, seria altamente improvável que chegasse a Portugal. Depois desse primeiro confinamento, sabemos bem o que aconteceu e ainda hoje, em 2023, altura em que escrevo este livro, sobrevivem muitas das memórias, e alguns dos hábitos, que herdámos dessa altura.

Pouco tempo depois desse primeiro confinamento, em maio de 2020, o tremendo e profundo aborrecimento quanto à falta de atividades e formas de passar o tempo trouxe-me a ideia de começar algo numa área que me apaixona há mais de uma década: finanças pessoais. Criei as primeiras publicações nas redes sociais e os primeiros artigos num *blog* a que, na altura, chamei de “Finanças dos 90”. O nome escolhido ambicionava apelar à geração *Millennial*, que nasceu e cresceu nos anos 90, tal e qual como eu. A ideia seria passar o meu conhecimento e experiência a uma faixa etária que falava a mesma linguagem e que, pensei eu, tivesse as mesmas questões, desafios e dificuldades que tinha tido e que, de certa forma, ainda tinha.

No mesmo ano, coincidência ou não, o Banco Central Europeu lançava um estudo para avaliar o nível de literacia financeira em vários países da União Europeia. Os resultados, mostrados pela mesma entidade já em 2022, vieram revelar aquilo que, de certa forma, muitas pessoas suspeitavam – Portugal era o último classificado desse *ranking*. O inquérito, constituído por perguntas variadas sobre diversificação do risco, inflação, aritmética e juros compostos, mostrou que apenas 25 % dos Portugueses foram capazes de responder corretamente a, pelo menos, 3 das 5 perguntas efetuadas. No outro extremo do ranking, 65 % dos alemães e holandeses conseguiram fazê-lo.

Desde os primeiros passos na minha aventura e partilha de conhecimento e experiência até ao momento em que escrevo este livro, muita coisa mudou e muito trabalho foi feito. No entanto, há ainda muito para fazer.

Hoje em dia, dedico-me a 100 % às finanças pessoais e literacia financeira. Passou de um hobby, para um negócio a part-time e, finalmente, para o meu trabalho *full-time*. Sinto-me totalmente realizado com o trabalho que faço e com o impacto que é possível causar nas pessoas que me acompanham.

A título pessoal, estou muito bem encaminhado para um objetivo que defini há muitos anos, ainda antes de começar a investigar sobre

estes temas: conseguir reformar-me, se assim quiser, antes dos 50 anos. Quando falo em “reforma”, o objetivo não passou por ficar todo o dia no parque, ou na praia a beber *mojitos*. Falo em “reforma”, no sentido em que o dinheiro deixa de ser limitante das minhas decisões e poder decidir o que fazer, quando fazer e como o fazer para o resto da minha vida. Se as estatísticas baterem certo, serão mais cerca de 30 anos, demasiado tempo para estar parado.

Este livro é mais um passo no caminho de retirar Portugal do último lugar da literacia financeira, porque acredito que só assim os Portugueses conseguirão tomar controlo das suas finanças pessoais e desbloquear o enorme potencial que têm. Pretendo fazer deste livro uma conversa aberta sobre todos estes tópicos e ao longo destas páginas vou colocar-lhe imensas questões para que possa refletir sobre elas. Leia o livro com calma e com tempo. Pare realmente para pensar nas questões antes de continuar e garanto-lhe que tudo fará mais sentido.

Desde já um enorme agradecimento a todas as pessoas com quem me tenho cruzado ao longo destes anos, na certeza de que todas elas contribuem, cada uma à sua maneira, para que este livro fosse uma realidade.

Um obrigado especial à Ego Editora por me ter lançado este desafio e por encontrar disponibilidade e vontade de trazer estes temas para as mãos e olhos dos Portugueses.